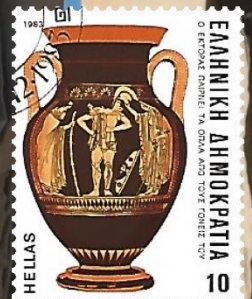


BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense
ANO 7 - Nº 41 Janeiro - Fevereiro 2022

OS GREGOS *patronos da civilização ocidental*





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 7 – Nº 41
Jan - Fev 2022

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Os Gregos – patronos da civilização ocidental
- 10 - Exposição filatélica e numismática ao “maior dos húngaros”
- 11 - História Postal – cidades e carimbos do império
- 12 - Coleccionismo, cultura e prazer
- 15 - Emissões postais dos Correios do Brasil - 2021
- 16 - Notícias
- 18 - Nota de falecimento
- 19 - Filatelia na História – D. Manuel I – Venturas e Desventuras de um Rei de Portugal
- 20 - A Segunda Guerra Mundial na Filatelia – Walter Scheel



CAPA – Cariátides -
Acrópole, Atenas -
Grécia.

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

FELIZ ANO NOVO – Com esta tradicional saudação iniciamos 2022 com o espírito repleto de esperanças que permitam trazer muita saúde, paz e tranquilidade à todos os nossos leitores.

Chegamos ao número 41 do BOLETIM FILATÉLICO com muitos artigos para entreter com boa leitura os colecionadores e pessoas que se interessam por cultura geral.

Nosso principal artigo, OS GREGOS – patronos da civilização ocidental, traz um breve resumo de vários aspectos da história dos gregos.

Ilustrado com selos e outras imagens alusivas ao tema, esperamos que o texto seja um incentivo para novas leituras em busca de conhecimentos mais amplos da fascinante civilização helena, que nos legou os princípios básicos de democracia.

Renovamos aos nossos leitores o convite para que enviem seus artigos sobre filatelia, numismática e outros temas para divulgar sempre mais o maravilhoso mundo do colecionismo.

*Jorge Paulo
Krieger Filho*

OS GREGOS

patronos da civilização ocidental

Jorge Paulo Krieger Filho*

O Monte Olimpo, a mais alta montanha da Grécia, era a morada dos deuses na terra; todos os dias ali se reuniam no palácio de Zeus (o rei dos deuses) para discutir os “*assuntos relativos ao céu e à terra*” enquanto saboreavam ambrosia e néctar, seu alimento e bebida preferidos.

Em Delfos, no monte Parnaso, outro endereço da antiguidade grega, habitavam as pítiás, ou pitonisas, sacerdotisas do templo de Apolo famosas por suas profecias.

A mitologia grega povoou o imaginário de historiadores e de autores que em seus escritos trouxeram até nós “*conhecimentos indispensáveis à (nossa) formação cultural*”.

Na literatura, nas artes, na política, na música, na arquitetura, os GREGOS deixaram um importante legado ao Mundo Ocidental.

Sabe-se que as primeiras cidades surgiram na região entre os rios Tigre e Eufrates, que os gregos denominaram Mesopotâmia (por se situar entre os rios), território que hoje pertence ao Iraque e Kuwait. Entre as grandes civilizações do Mundo antigo, fenícia, suméria, egípcia e romana, a Grécia desponta como o berço da civilização ocidental; a que maior número de ideias aventou, discutiu e disseminou, a tal ponto que ainda hoje se busca no seu vocabulário terminologias científicas e filosóficas.



Jardins suspensos da Babilônia, na Mesopotâmia, onde nasceu a civilização



País montanhoso e marítimo, os habitantes da Grécia, conhecidos como helenos (nome que representa todo o povo grego), dividiam-se em quatro grupos: jônios, dórios, aqueus e eólios.

O chamado período clássico da história grega, que é o assunto do nosso tema, vai de 500-338 a.C.

e foi marcado pelo florescimento da cultura e da rivalidade entre as cidades de Esparta e Atenas.

Potência marítima – Dividida em inúmeras nações chamadas de cidades-estados (pólis gregas), as mais importantes foram Atenas e Esparta. Desde cedo os habitantes de Esparta eram submetidos a um rígido treinamento militar, o que lhes garantiu um poder “que durante séculos fez os vizinhos tremerem de medo”. Vem dali o termo “*espartano*” para designar algo severo, austero.

Atenas, por sua vez, era uma superpotência marítima e possuía a maior frota do mediterrâneo ocidental composta pelos barcos *trirreme*, *trieres* em grego, (vide box), a arma mais avançada da época.



As *Trieres* gregas foram decisivas na batalha de Salamina

Em 490 a.C. Dario I, rei da Pérsia, uma potência em expansão, deslocou 30.000 homens para invadir a Grécia; os atenienses venceram a batalha, originando-se dessa época o nome Maratona, com que hoje denominamos a prova de atletismo lembrando o feito do soldado ateniense Fidípides, que percorreu sem parar os 42 km entre Maratona e Atenas para levar a notícia da vitória do exército ateniense sobre os persas.

Uma nova tentativa de invasão ocorreu em 480 a.C. Dessa vez, 2 milhões de soldados sob o comando de Xerxes, filho de Dario, foram rechaçados por Atenas. Eram tantos homens que se dizia na época que as tropas de Xerxes esvaziavam os rios ao beber sua água.

Para enfrentar tamanha força bélica, Temístocles, o comandante ateniense, consultou Pítias, sacerdotisa do Oráculo de Delfos, para saber o que diziam os deuses, obtendo a seguinte resposta: “*Embora tudo seja tomado, ZEUS, que tudo vê, concede que a malha de madeira não falhe*”. A “malha de madeira” eram as *trirremes*, que impuseram fragorosa derrota aos persas na batalha naval de Salamina.



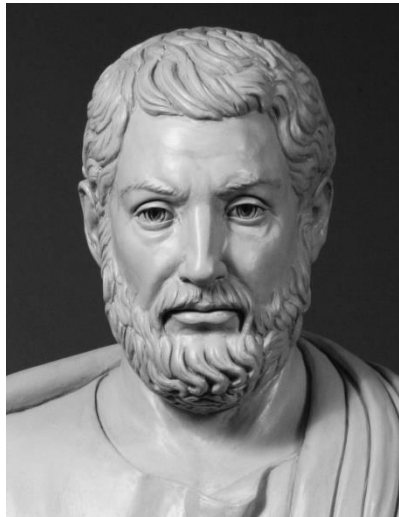
Tesouro de Atenas - Templo em homenagem a Apolo, em Delfos
Foto/arq: JPKF - 2008



Estátua de ZEUS, em Olímpia

Entre 431 a 404 a.C. as duas cidades rivais, Esparta e Atenas, se bateram num conflito que ficou conhecido como Guerra do Peloponeso. Esparta, numa coalização com os persas, venceu Atenas que se rendeu ao comandante espartano Lisandro sob pesadas exigências, como a derrubada das muralhas da cidade e a destruição da frota ateniense.

As *polis* e a democracia – Atenas era o centro do Estado grego e um dos legados mais importantes da civilização helena para o Mundo ocidental é o conceito de democracia; por volta de 508 a.C., Clístenes instituiu um governo onde as decisões eram tomadas pelos cidadãos que pertenciam à *polis*, criando as bases para a democracia moderna.



Clístenes (565-492 a.C.), político grego considerado um dos pais da democracia



Vista da Acrópole, Atenas

Como centros autônomos, com vida própria, as *polis*, ou cidades-estados, atingiram o seu apogeu no período clássico, entre os séculos V e IV a.C., na época de Péricles. O espírito da *polis* era a força da coesão, que fazia com que cada cidadão grego fosse sensível à tudo que ocorria dentro da sua cidade.

O Órgão de tomada de decisões da democracia ateniense era a *Eclésia*, assembleia que reunia os cidadãos pertencentes à *polis* (excluindo mulheres e escravos) acima de 18 anos, no mínimo, quatro vezes por mês, para elaborar as leis e decidir quais as políticas a serem tomadas. Introduziram o voto: um seixo branco para o sim e um negro para o não.



Areópago (seta vermelha) visto da Acrópole, Atenas
Foto/arq: JPKF, 2008

Próximo da Acrópole, em Atenas, se reunia o areópago, Conselho composto por nove *arcontes* (membros da assembleia, renovados anualmente), que velavam pela observância das leis, julgando e punindo os transgressores; o Conselho era a autoridade efetiva do Estado ateniense.

Arquitetura - Se Temístocles (524 a.C. – 460 a.C.) foi o maior general do seu tempo, Pérícles (495 a.C. – 429 a.C.) foi um político com visão e genialidade de estadista; governou Atenas de 461 a.C. até sua morte.



Partenon, Atenas
Foto/arq: JPKF, 2008

Grande incentivador das artes, recuperou a Acrópole gastando uma fortuna na construção do Partenon, templo dedicado a deusa Atena, que se tornou símbolo de poder e genialidade artística: *“nossa cidade inteira é cultura pois nossos cidadãos ultrapassam todos os homens em versatilidade, engenho e brilho”* disse Pérícles para registrar um dos períodos mais fascinantes da história.

Mármores do Partenon



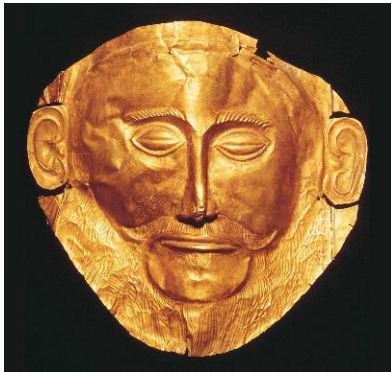
Os Mármores do Partenon, construído no século V a.C., decoravam os frisos do templo dedicado à deusa Atena na Acrópole. No FDC acima, emitido pela Grécia, podemos ver algumas dessas antiguidades de 2.500 anos atrás: (I) cabeça de cavalo da carruagem de Selene, deusa da lua; (II) escultura de Dionísio, deus do vinho e das festas; (III) deusas Hestia, Dione e Afrodite; (IV) escultura sem cabeça de Ilissus, deus dos rios e (V) Lapithis, um guerreiro e Centaurus, um ser deformado, metade homem e metade cavalo.

Essas peças de mármore foram parte do rumoroso caso que envolveu Thomas Bruce, sétimo conde de Elgin e embaixador britânico junto a Sublime Porta (governo do império Otomano) em Istambul, de 1799 a 1803.

Elgin retirou grande parte das esculturas do Partenon levando-as para a Inglaterra; conhecidas como “mármores de Elgin”, foram vendidas para o Museu Britânico em 1816, onde se encontram até hoje.

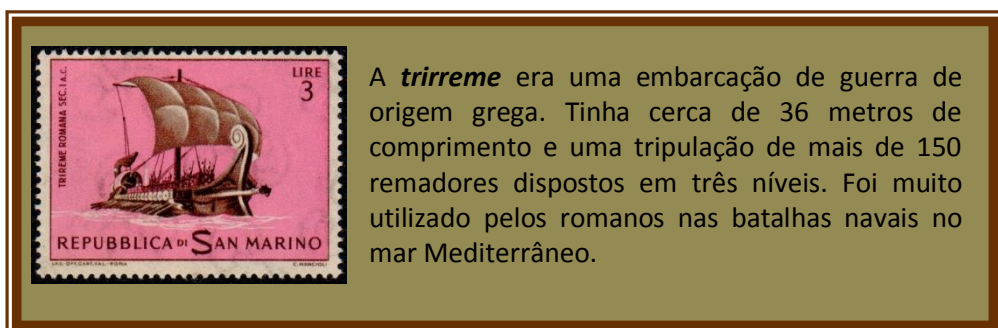
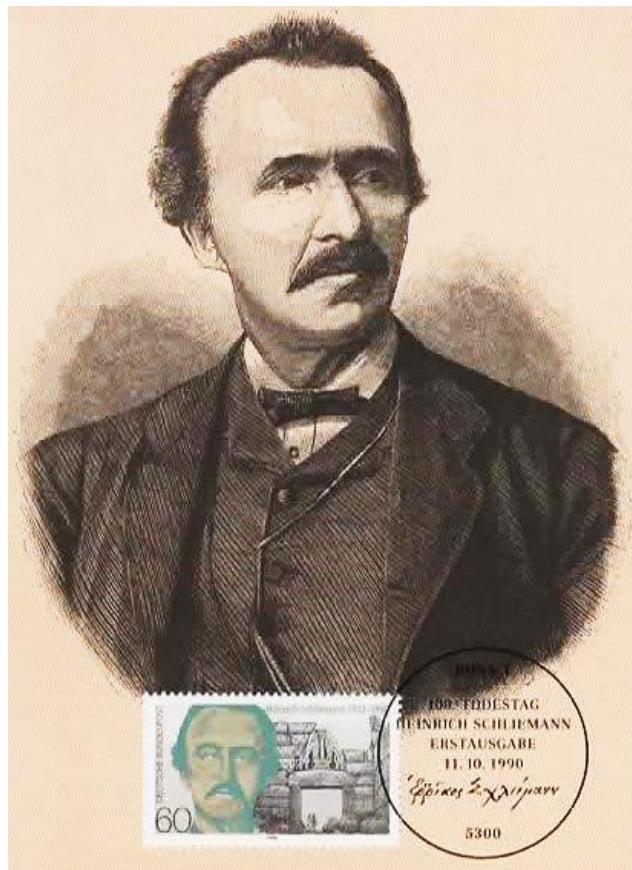
Mas não só o Partenon era um tesouro arquitetônico como também outros templos e construções são exemplos da perfeição do trabalho dos artesãos atenienses. As Cariátides (que ilustram a nossa capa), conjunto de estátuas de mulheres com as quais os “atenienses tentaram perpetuar a infâmia aos habitantes da Cária, os únicos do Peloponeso favoráveis a Xerxes em sua invasão da Grécia”, é outra obra-prima da arquitetura grega na Acrópole.

Micenas, sítio arqueológico nas proximidades de Atenas, onde se encontra o túmulo de Agamémnon, foi um dos locais de fundação da civilização europeia e hoje é Patrimônio Mundial da UNESCO.



Máscara mortuária de Agamemnon, em ouro, exposta no Museu de Atenas.

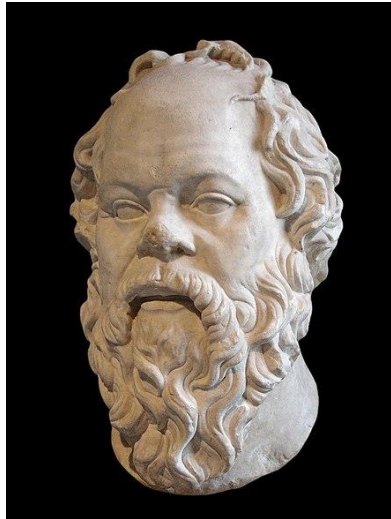
Emissão filatélica dos Correios da Alemanha em homenagem a Heinrich Schliemann (1822-1890), arqueólogo alemão descobridor do sítio arqueológico de Micenas .



A **trirreme** era uma embarcação de guerra de origem grega. Tinha cerca de 36 metros de comprimento e uma tripulação de mais de 150 remadores dispostos em três níveis. Foi muito utilizado pelos romanos nas batalhas navais no mar Mediterrâneo.

Berço da filosofia – Filósofo mais famoso da história, Sócrates (470-399 a.C.), era um questionador nato, perscrutando até o íntimo das almas e das coisas; não deixava ninguém em paz. Homem feio para os padrões gregos, costumava vagar pelas ruas e praças de Atenas; foi precursor da revolução do pensamento com foco na razão e por isso é considerado o pai da filosofia ocidental.

Filho de modesto escultor e de mãe parteira, de quem era muito próximo, Sócrates costumava dizer, brincando: *“Também eu ajudo os outros a dar à luz: não filhos, mas ideias”*.



Por ter submetido a democracia ateniense a constantes críticas, foi preso e condenado à morte pela ingestão de cicuta, poderoso veneno muito utilizado na época. De suas frases célebres, selecionamos duas:

- *“Só sei que nada sei”*.
- *“Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”*.

Assim como Sócrates, vários outros nomes da antiga Grécia, com seus estudos e pensamentos, contribuíram para estabelecer os fundamentos da cultura ocidental, dentre eles:

Pitágoras – “estudava a matemática afim de dirigir as mentes para a dedução lógica, a exatidão das correlações e a prova”;

Tales (de Mileto) – dizia que a coisa mais difícil para um homem é “conhecer-se a si mesmo”;

Heráclito – “nada é e tudo se torna”.

Literatura e artes – Considerado um dos primeiros grandes legados de Atenas, o vaso de cerâmica grego tinha estilo e beleza indiscutível e logo alcançaram renome em toda a região do mediterrâneo. Decorados com figuras de cenas cotidianas, deuses e batalhas, serviam para uso doméstico, cerimônias religiosas e fins comerciais.



Outro destaque da civilização grega é o teatro. Entre tragédias chocantes e comédias os atores exibiam sua eloquência em espaços ao ar livre, sempre assistidos por grande parte da população. A origem dos teatros na Grécia nasceu das festas em homenagem a Dionísio (ou Baco), deus do vinho, celebradas na época das vindimas. Estavam por toda a parte: desde Atenas, aos pés da Acrópole, à Epidauro, próximo de Corinto e um dos mais famosos de seu tempo pela notável acústica.



Teatro de Epidauro – construído na primeira metade do século IV a.C
Foto/arq: JPKF, 2008

Os jogos Olímpicos – Em 776 a.C., em Olímpia, no sul da Grécia, surgiram os primeiros Jogos Olímpicos. Realizados de quatro em quatro anos, ficaram conhecidos como olimpíadas quando a população helênica masculina exibia suas qualidades atléticas; os vencedores recebiam uma coroa de oliveira e fama em toda a Grécia. O evento também garantiu a unidade dos gregos em prol de causas comuns, principalmente na hora do perigo como as invasões persas.

Os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna aconteceram na Grécia em 1896, quando foi emitida uma série de selos comemorativos, hoje bastante rara (a série completa foi publicada no Boletim Filatélico nº 38 – Julho/Agosto 2021).



Com este breve relato levamos aos nossos leitores um pouco da história do povo grego. Os selos que ilustram o texto mostram a beleza dos objetos, dos monumentos e da cultura dos helenos, com justa razão considerados os patronos da civilização ocidental!

*Jorge Paulo Krieger Filho é presidente do Clube Filatélico Brusquense. Esteve na Grécia em 2008 quando visitou os sítios arqueológicos e os monumentos mencionados neste artigo.

Bibliografia:

- MONTANELLI, Idro – História dos Gregos – Ibrasa, São Paulo – 1968
 - LIMA, Oliveira – História da Civilização – Ed. Melhoramentos, São Paulo – 1968
 - BULFINCH, Thomas – O Livro de Ouro da Mitologia – Histórias de deuses e heróis – Ediouro – Rio de Janeiro – 2000
 - PETSAS, Fotios – Delfos, sus monumentos y su museo – Ediciones Krini – Atenas – 2004.
 - KRIWACZEK, Paul – Babilônia – A Mesopotâmia e o nascimento da civilização Zahar Editora – Rio de Janeiro – 2018
 - VRETTOS, Theodore – O Caso Elgin – Odysseus Editora – São Paulo – 2004
 - KRIEGER FILHO, Jorge Paulo – Anotações de viagem - 2008
-

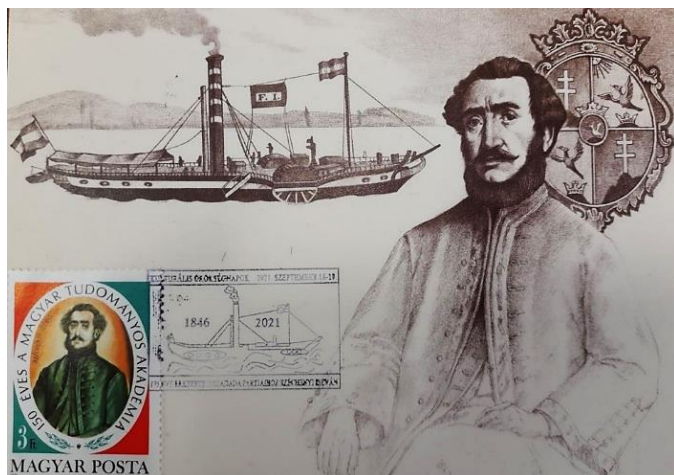
Exposição filatélica e numismática em homenagem ao “maior dos húngaros”

Uma exposição de selos, moedas e medalhas foi realizada em 18 de setembro de 2021 na cidade húngara de Tiszadada para homenagear o conde István Széchenyi, considerado “o maior dos húngaros”.

Nosso correspondente naquele País, o filatelista e numismata Géza Kovács, relata que o evento ocorreu na mesma data das comemorações do dia do Patrimônio Cultural da Hungria.

Há 175 anos atrás, em 22 de julho de 1846, o conde István Széchenyi, o "maior húngaro", chegou às margens da aldeia de Tiszadada no rio Tisza, a bordo do vapor Pannonia. Hábil político, dedicou-se a promover reformas com vista ao desenvolvimento da Hungria. Suas iniciativas abrangeram a construção de pontes, fundação da Academia Húngara de Ciências, instituição dos desportos hípicas, a regulamentação do tráfego de barcos a vapor no rio Tisza, dentre outros.

Durante o evento foi lançado um carimbo alusivo a homenagem, sendo a primeira obliteração realizada pela professora mais antiga de Tiszadada.



Acima: Géza Kovács com a professora que realizou a primeira obliteração da peça filatélica.

História Postal

Cidades e carimbos do império

Esta pequena coleção de carimbos, utilizados por várias cidades durante o período imperial brasileiro, mostra o alcance dos serviços dos Correios naquela época.

Como o segundo país do Mundo a emitir selos postais, em 1º de agosto de 1843 (o primeiro foi a Inglaterra, em 1840), o Brasil se destacou na prestação de serviços de entrega de correspondências pelo seu vasto território.

O imperador D. Pedro II em suas viagens costumava visitar, além de escolas, igrejas e museus, também agências dos Correios donde se depreende a importância atribuída pelo monarca à esse serviço público.

Os carimbos, aplicados sobre diferentes emissões postais com a efigie de D. Pedro II, são do tipo *francês*, medindo 21 mm de diâmetro externo e utilizados a partir de 1866.



Cantagallo - RJ



Niteroy - RJ



Mogy-Mirim - SP



Laguna - SC



Alegrete - RS



Porto Alegre - RS



Caçapava - SP



Uruguayana - RS



Barreiro - SP



Ouro Preto - MG



Nova Friburgo - RJ



Rio de Janeiro - RJ

Colecionismo, cultura e prazer

José Carlos Daltozo

Colecionar é uma maneira de preservar o passado com a reunião de vários objetos da mesma espécie, catalogados e guardados com critério e seleção. Difere do simples ajuntamento de algumas peças, sem ordem alguma. Colecionar é um prazer, mas também é cultura. Nos primórdios da humanidade, nossos antepassados moravam em cavernas e já coletavam conchas marinhas nas praias, ou pequenas rochas que julgavam bonitas e de cores e formatos diferentes.

Na Idade Média, as coleções eram mais restritas aos senhores feudais, que juntavam em seus castelos e mansões peças variadas de ouro, prata ou bronze, além de esculturas e pinturas para enfeitar as paredes e os ambientes. Por sorte, muitas dessas peças sobreviveram até hoje, compondo o acervo de inúmeros museus do Mundo. Os museus mais antigos são o Ashmolean Museum, em Oxford, Inglaterra, de 1683, seguido pelo Museu do Louvre, de 1793, o Museu do Prado de 1819, o Alte Museum, em Berlim, de 1823 e a Alte Pinakothet, de Munique, de 1836. No Brasil, o mais antigo é o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, de 1818, seguido do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém-PA, de 1866, da Pinacoteca de São Paulo de 1905 e o Museu Histórico Nacional, no Rio, de 1922.



José Carlos Daltozo em busca de cartões-postais. Oxford, Inglaterra 2013

O colecionador tem de ser obstinado, mas não pode ser obsessivo. Tem de procurar as peças que faltam em seu acervo, mas sem fazer dívidas impagáveis. Ter critério e tranquilidade para saber a hora certa de adquirir as peças. Em uma coleção não basta a quantidade; ela deve primar pela originalidade, beleza, diversidade e estado de conservação.

O colecionismo é, em resumo, um processo criativo que consiste na busca e posse de objetos de maneira seletiva, em que cada objeto é destacado de seu uso normal, passando a fazer parte de um conjunto de significados a ele atribuídos pelo colecionador ou pela sociedade em determinado contexto

cultural. O colecionador é um ser inquieto, um caçador de um tesouro perdido, um pesquisador por natureza.

As coleções mais comuns, em todo o mundo, são os selos, cédulas e moedas. Depois delas, há as coleções de cartões-postais, cartões telefônicos, marcas de cigarros, rótulos de bebidas, canetas, lápis, miniaturas etc. E, existem as coleções que podemos chamar de exóticas, como estas enumeradas abaixo.

Só no tema futebol, há colecionadores de álbuns de figurinhas com fotos dos jogadores, de flâmulas, cachecóis, ingressos, botões e camisas de times do mundo inteiro. Relógios antigos há no Museu do Relógio, em São Paulo, com mais de 700 peças, criado por Dimas de Melo Pimenta. Canetas de plástico há quem colecione, como o jornalista Nilson Monteiro, que tem mais de 3.000 canetas com logomarcas de hotéis, empresas, lojas e farmácias.



Coleção de canetas de Fernando Franca Leite

Máquinas de escrever são a mania do ator Tom Hanks, assim como o político Germano Rigotto coleciona sinetas, com mais de 2.000 peças. Conchas marinhas são a especialidade de Luís Corrêa de Araújo, do Rio de Janeiro. Na revista Playboy de agosto de 1999, há menção que o poeta Pablo Neruda colecionava pinturas, garrafas, conchas, carrancas de barcos antigos, guarda-chuvas, placas de rua e bonecas com vestimentas típicas de países. Coleção de pedras dos mais variados tamanhos, desde que sejam arredondadas, é com Marcelo Faisal, arquiteto e paisagista. A jornalista Gabriela Aguerre, quando era diretora de redação da revista Viagem e Turismo, da Editora Abril, declarou que colecionava casinhas em miniaturas, caixas de fósforos, imãs de geladeira, suvenires de museus, cartões-postais, catálogos de exposições, bilhetes de metrô, guardanapos. Diz ela que “cada coisinha é um gatilho da memória que dispara dezenas, senão centenas de lembranças e sensações”.

Coleção de xícaras era com Diamantina Torres Fontana, que faleceu em 2013. Tinha mais de 3.000 exemplares em sua casa. Livros sobre culinária é com Ézio Carlos Costa, com mais de 330 exemplares, sendo 70 deles raridades, como o Manual de Confeitaria de 1866.

Antônio Goulart tem mais de 38.000 garrafas de cachaças, incluindo a que tem Pelé no rótulo, famosíssima pela raridade porque foi lançada em 1958 quando ele conquistou a Copa na Suécia, mas retirada de circulação após o craque processar o fabricante, que usou sua imagem sem autorização.

Areias de praia, pinguins de geladeira, corujas de cerâmica ou girafas em todos os tipos de suportes, ou então réplicas e miniaturas de carros, aviões e trens estão entre os itens que as pessoas colecionam, sendo alguns exóticos.



Relógios de bolso e cachimbos estão entre os itens mais colecionáveis

Eu, além de colecionar cartões-postais há 32 anos, hoje com acervo de mais de 230.000 exemplares do mundo inteiro, também coleciono revistas número UM e edições comemorativas ou especiais, devo ter uns 500 títulos de revistas desse tipo, entre elas a número 1 da Realidade, Veja, Isto É, Fatos e Fotos, Pais e Filhos, Ele & Ela, Status etc. E ainda tenho coleção de livros históricos de cidades paulistas, cerca de 400 livros, maioria comprados em sebos, sendo que muitos dados constantes desses livros usei como pesquisa nos 11 livros históricos que já publiquei.

Muitas das informações citadas neste artigo são de recortes de jornais e revistas que coleciono há anos, guardados numa pasta com a etiqueta “Coleções e Colecionadores”, quem sabe um dia não se transformem em um livro sobre a “mania de colecionar”. Vários executivos recorrem às coleções como forma de aliviar as tensões do dia a dia.

Uma boa coleção, além do prazer, também é investimento no mundo inteiro, com milhões de adeptos.

José Carlos Daltozo, jornalista e historiador, coleciona cartões-postais e reside em Martinópolis-SP - E-mail jcdaltozo@uol.com.br e WhatsApp 18 - 99636.5500

NOTA DO EDITOR: O imperador D. Pedro II colecionava cardápios de restaurantes de navios e de hotéis que frequentava durante suas viagens.

Emissões postais dos Correios do Brasil - 2021

NOVEMBRO



100 anos de relações diplomáticas Brasil-Estônia
Data: 10.11.2021

DEZEMBRO

Série Mercosul
Insetos benéficos
Data: 03.12.2021



Biblioteca OLHO DE BOI – Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas

- FILACAP Nº 206 / 2021, Associação Cultural Filacap
- BOLETIM do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, Outubro/2021
- CARIMBOLOGIA DO BRASIL CLÁSSICO (Q-R) – autor Fabio Monteiro; ArGe Brasilien – 2019
- O ATIRADOR – 5ª edição – 2020/2021 – Tiro de Guerra de Brusque (TG 05-005)

O BOLETIM FILATÉLICO é uma publicação destinada aos colecionadores em geral e ao público interessado em assuntos históricos

Notícias

Correios do Brasil (1)

Continuam suspensas as emissões de selos personalizados pelos Correios do Brasil. A medida, que já fora aplicada em fevereiro de 2021 e revogada em junho, voltou a ser aplicada em agosto do ano passado pegando de surpresa os interessados nesse importante serviço dos Correios. O Clube Filatélico Brusquense tem programado algumas emissões de selos personalizados para 2022, a primeira delas para 11 de março; esperamos que o serviço seja logo restabelecido.

Correios do Brasil (2)

Causou espanto nos meios filatélicos a controversa venda pelos Correios do Brasil de 10.000 exemplares (de um total de 15.000 emitidos) do bloco alusivo aos 150 anos do Instituto Mackenzie para o próprio homenageado. Com isso, inúmeras Agências dos Correios por todo o Brasil não receberam a citada emissão postal, lançada em 15.10.2021, frustrando os filatelistas que sempre prestigiam os Correios do Brasil e agora, para ter um exemplar em suas coleções, terão que adquirir no mercado com elevado ágio.

Encontros de colecionadores em SC

O ano de 2022 promete ser bem movimentado quanto aos Encontros de Colecionadores em Santa Catarina. O primeiro acontecerá Blumenau nos dias 2 e 3 de abril; em Timbó, nos dias 10 a 12 de junho; Florianópolis receberá os filatelistas e colecionadores em geral nos dias 6 e 7 de agosto; Joinville nos dias 17 e 18 de setembro. Brusque realizará o encontro nos dias 15 e 16 de outubro.

Os Clubes e Associações que desejarem anunciar suas reuniões e encontros, podem escrever para o BOLETIM FILATÉLICO – Encontros de colecionadores em SC, que divulgaremos as datas.



90 anos da SFRG

O aniversário de 90 anos da Sociedade Filatélica Rio-Grandense foi comemorado com o lançamento de um selo personalizado em 21 de junho de 2021.

Com sede em Porto Alegre, a SFRG é uma das mais tradicionais entidades do gênero no Brasil, prestando relevante contribuição à filatelia gaúcha e brasileira.

Agradecemos o filatelista Ullrich Schierz pela remessa da peça filatélica, enviando, por seu intermédio, os nossos cumprimentos a Sociedade Filatélica Rio-Grandense e à todos os seus Associados, com votos de continuado sucesso.

150 anos da imigração polonesa no Paraná

Para comemorar o sesquicentenário da imigração polonesa no Paraná foi lançado no dia 30 de setembro de 2021 um selo personalizado e um envelope comemorativo. O evento ocorreu no Memorial de Curitiba, no Largo da Ordem, Centro e foi uma iniciativa do Núcleo BRASPOL do Pilarzinho em parceria com o Ministério das Comunicações através da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, patrocinado pelo Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba.



Confraternização dos Associados do CFB

No dia 30 de novembro último o Clube Filatélico Brusquense encerrou os trabalhos do ano de 2021. Durante a reunião administrativa foram lembrados os eventos e atividades realizadas bem como aprovados o orçamento e o plano de trabalhos para 2022. Após a reunião, Associados e convidados da agência dos Correios de Brusque participaram de uma confraternização na Pizzaria Aromata.



Da esq/dir: Rafael João Scharf, André Krieger, Nilo Sérgio Krieger, Jorge Paulo Krieger Filho, Naure Fernando Fadel Júnior, Osni Vieira de Souza, Gilson Rodrigues dos Santos e Adriano Soares Santa Brigida

No dia 13 de dezembro de 2021 estiveram em visita à sede do CFB o secretário geral da AFSC, Peter Johann Bürger e o decano da filatelia catarinense, Renato Mauro Schramm. A oportunidade serviu para troca de ideias e experiências filatélicas com a possibilidade de trabalhos conjuntos em 2022, como lançamento de selos e fortalecimento dos Encontros Filatélicos no Estado de SC. Visitantes e anfitriões também estiveram na UNIFEBE, após o que almoçaram na tradicional churrascaria Schumacher, de Guabiruba.

VISITA FILATÉLICA



Renato M. Schramm (esq), Peter J. Bürger e Nilo S. Krieger

Nota de falecimento

O Clube Filatélico Brusquense registra, com pesar, o falecimento ocorrido no dia 30 de novembro de 2021 do filatelista ADOLAR KLEMKE, aos 75 anos de idade.

Klemke, que possuía uma interessante coleção temática sobre cachorros, foi secretário do Clube Filatélico Brusquense de 1980 a 1982 e grande incentivador dos encontros filatélicos em Santa Catarina.

Em 2017 acompanhou os filatelistas alemães Barbara e Karl-Heinz Wittig (membros da ArGe Brasilien que excursionavam pelo Brasil) em visita à sede do CFB desfrutando de momentos agradáveis com os Associados do Clube brusquense.

Adolar faleceu em Blumenau, onde residia, vítima da Covid-19.

Transmitimos aos familiares os sentimentos do mais profundo pesar pela perda do ente querido.



Ao lado: Encontro Filatélico em Brusque, nos anos 1970 (Adolar indicado com a seta)

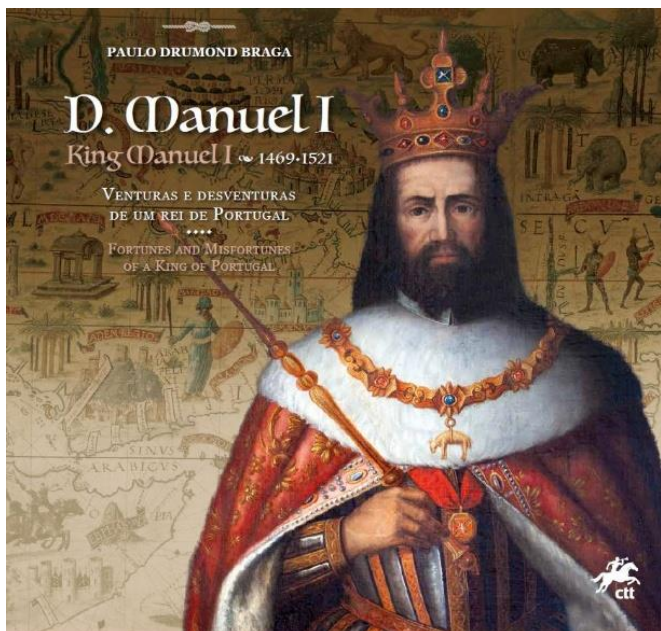
Abaixo: Visita dos filatelistas alemães ao CFB em 13.10.2017 (Adolar indicado com a seta)



Da esquerda para a direita: Jorge Paulo Krieger Filho, Wallace Nóbrega Lopo, Gaspar Eli Severino, Rodrigo Cesar Barreto Pereira (gerente da agência local dos Correios), Nilo Sérgio Krieger, Karl-Heinz Wittig, Barbara Wittig, Izabel Krieger Moritz e Adolar Klemke.

Filatelia na história

D. Manuel I (1469-1521) Venturas e Desventuras de um Rei de Portugal



Conhecido na história como “O Venturoso”, D. Manuel I, rei de Portugal entre 1469-1521, ganhou uma primorosa emissão postal e um livro ricamente ilustrado.

Lançados pelos Correios de Portugal (CTT), tanto as peças filatélicas (2 selos e um bloco) quanto o livro, mostram a alta qualidade das emissões postais portuguesas que encantam os filatelistas.

Com autorização do nosso amigo Dr. Raul Moreira, Diretor da CTT, publicamos o texto com o resumo da obra sobre D. Manuel I.

“Paulo Drumond Braga é o autor desta biografia do rei D. Manuel I, lançada no ano em que se assinalam os 500 anos da morte do monarca (1469-1521). Oitavo dos nove filhos do infante D. Fernando e neto do rei D. Duarte, nada fazia prever que um dia viria a cingir a Coroa. Mas uma série de acontecimentos inesperados, entre os quais a morte prematura do legítimo herdeiro de D. João II, abriu-lhe as portas da sucessão. O Príncipe Perfeito acabou por designá-lo seu herdeiro e D. Manuel I subiu ao trono em 1495.

Figura relevante da história de Portugal, D. Manuel I é apelidado de o Venturoso, pois durante o seu reinado muito foi conseguido: os seus navegadores revelaram ao mundo a existência do Brasil (Pedro Álvares Cabral), alcançaram a Índia por mar (Vasco da Gama), Portugal tornou-se num dos maiores impérios do mundo, com territórios em África, Brasil, Índia e Oriente e acesso a um sem-número de riquezas.

Amante da cultura e das artes, com o Mosteiro dos Jerónimos como o expoente máximo desta tendência, o rei melómano não descuidou as reformas administrativas e jurídicas necessárias à organização do já extenso Império Português, procedendo à reforma de forais e à publicação das Ordenações Manuelinas, passando pela criação das Misericórdias. Estabeleceu ainda o primeiro serviço de correio público em Portugal, atribuindo o cargo de correio-mor do reino em 1520.

D. Manuel I morreu inesperadamente, em 1521, no auge e grandiosidade do seu prestígio, deixando a tarefa de governar o vasto Império Português ao seu primogénito, D. João III, o mais velho de uma prole de nove filhos.

De tiragem limitada a 4000 exemplares numerados, com 220 páginas, inclui a emissão homónima, composta por 2 selos e 1 bloco.”

Os interessados poderão adquirir o material acessando a página da CTT – Correios de Portugal na internet: www.ctt.pt

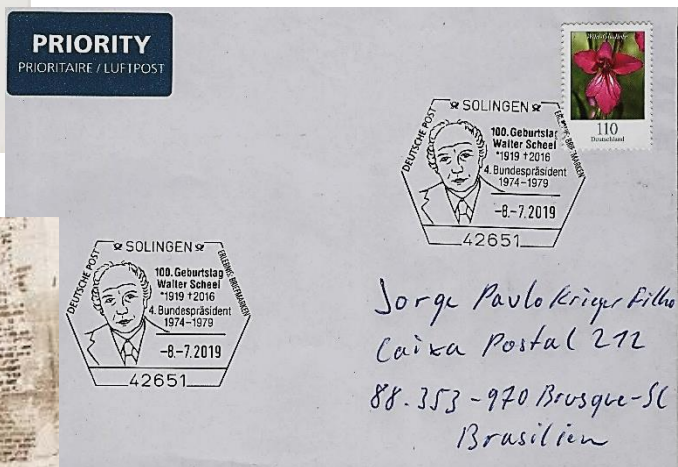
A segunda Guerra Mundial na Filatelia

Walter Scheel – 4º presidente da Alemanha Ocidental (1º de julho de 1974 à 30 de junho de 1979), Walter Scheel foi importante político de seu país, ocupando também os cargos de Ministro das Relações Exteriores e Vice-Chanceler entre 1969 e 1974. Faleceu em 2016, aos 97 anos de idade.



Durante a Segunda Guerra Mundial Scheel serviu como piloto da Luftwaffe, tendo participado de inúmeros *raids* noturnos sob o comando de Martin Drewes (1918-2013), seu amigo por toda a vida que relatou suas lembranças no livro “*Sombras da Noite*”, publicado em 2004.

Em 1987 Walter Scheel visitou Blumenau, em Santa Catarina, cidade que Drewes escolheu para morar após a guerra e onde viveu até a sua morte.



Acima a esquerda: cartão-postal em homenagem ao presidente Walter Scheel emitido em 10.11.1982 pelos Correios da Alemanha;

Acima: carimbo comemorativo dos 100 anos de nascimento de Walter Scheel – 8 de julho de 2019 – aplicado em Solingen, sua cidade natal;

Ao lado: Martin Drewes e Walter Scheel (direita) em Laon (França) em março de 1944

ENCONTRO DE COLECIONISMO
Blumenau - SC
um resgate da HISTÓRIA e da memória.

ENTRADA FRANCA

dias 2 e 3 de Abril 2022
das 9:00 as 17:00 horas
Local:
Centro Cultural 25 de Julho
R. Alberto Koffke, 354 - Centro, Blumenau - SC

APOIO:  COLABORAÇÃO: 

RESERVAS de mesa: Luiz(Bino) A. Mayer (47) 999-739-925 vendas@etiketa.net.br

Encontros de Colecionadores em Santa Catarina

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE




FUNDADO EM 21 DE JULHO DE 1935
Brusque - Santa Catarina

15 e 16 de outubro de 2022



10 a 12 de junho de 2022

SOCIEDADE NUMISMÁTICA DE JOINVILLE
17 e 18 de Setembro de 2020

ENCONTRO DE COLECIONADORES



SELOS, CÉDULAS E MOEDAS
CARTÕES E MÁXIMOS POSTAIS
CARTÕES TELEFÔNICOS
MINIATURAS, ANTIGUIDADES

Florianópolis
6 e 7 de Agosto de 2022
Das 9 às 17 horas - Entrada Franca
Hotel Castelmar - Rua Felipe Schmidt, 1260

Informações
Telefones: (48) 99612-0549
(48) 99931-4733 / (48) 98419-4569
E-mail: afsc@afsc.org.br

O EVENTO SERÁ REALIZADO COM TODAS AS MEDIDAS PROTETIVAS CONTRA A COVID-19



Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina - AFSC
www.afsc.org.br

Agradecemos os colaboradores financeiros do BOLETIM FILATÉLICO
Carmelo Krieger - Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas (MG) -
Jorge Bianchini - Jorge Paulo Krieger Filho - Nilo Sérgio Krieger - Rafael João Scharf